



Mesa: Joaquim Canelas, Elisete Brandão, Nuno Gomes

**PO145- 10:50/10:55****RESULTADOS VISUAIS E ANATÓMICOS DO AFLIBERCEPT INTRAVÍTREO NA DEGENERESCÊNCIA MACULAR DA IDADE NEOVASCULAR REFRACTÁRIA AO RANIBIZUMAB E BEVACIZUMAB**

Luís Mendonça, Nuno Gomes, Eduardo Conde

(Clínica Oftalconde)

**Introdução:**

Avaliar a eficácia do aflibercept intravítreo (2.0 mg) em pacientes com degenerescência macular da idade neovascular (DMInv) resistente ao ranibizumab e/ou bevacizumab, no contexto de uma clínica privada.

**Material e Métodos:**

Análise retrospectiva de olhos tratados com aflibercept por fluído subretiniano e/ou intrarretiniano persistente após pelo menos três tratamentos mensais consecutivos com ranibizumab (0.5 mg) e/ou bevacizumab (1.25 mg) intravítreos. Os pacientes iniciaram aflibercept intravítreo (2.0 mg) num esquema de 1 + PRN (*pro re nata*). O tempo desde a última injeção de ranibizumab ou bevacizumab nunca foi superior a 35 dias. Quando havia indicação para retratamento, o intervalo entre injeções de aflibercept não ultrapassava os 56 dias. Os principais parâmetros em análise foram a alteração da acuidade visual (AV) e a espessura foveal central (EFC) medida num scan subfoveal de tomografia de coerência óptica de domínio espectral (Cirrus HD-OCT<sup>®</sup>, Carl Zeiss Meditec Inc., Dublin, California, USA).

**Resultados:**

Foram incluídos dezoito olhos de dezasseis pacientes (4 homens, idade média  $\pm$  desvio padrão: 78.4  $\pm$  9.6 anos). A duração média de sintomas e o número médio de injeções prévias de fármacos *anti-vascular endothelial growth factor* foram 23.9  $\pm$  22.9 meses (média  $\pm$  desvio padrão DP; min-max: 4-102 meses) e 9.5  $\pm$  7.5 (média  $\pm$  DP; min-max: 3-30), respectivamente. Dois pacientes terão sido submetidos a terapia fotodinâmica prévia. Após a primeira injeção de aflibercept, a EFC diminuiu de 276.6  $\pm$  93.0  $\mu$ m para 245.4  $\pm$  75.9  $\mu$ m ( $p < .0001$  vs *baseline*), enquanto a AV permaneceu estável (AV inicial: 0.40 logMAR, 20/50; AV final: 0.38 logMAR, 20/50,  $p = .616$  vs *baseline*). O número total de injeções de aflibercept realizadas foi de 54 (min-max: 1-6/olho), durante um tempo de seguimento médio de 23.4  $\pm$  15.5 semanas (média  $\pm$  DP; min-max: 8-65 semanas). À data da última consulta, a EFC média diminuiu para 220.6  $\pm$  5.5  $\mu$ m ( $p = .008$  vs *baseline*), e a AV média foi de 0.41 logMAR (20/50,  $p = .811$  vs *baseline*).

**Conclusões:**

A mudança para aflibercept resultou numa melhoria anatómica significativa em olhos com DMIv recalcitrante ao tratamento com bevacizumab e/ou ranibizumab. Sob o ponto de vista funcional, conseguiu-se uma estabilização da acuidade visual, não acompanhando o benefício anatómico verificado nesta pequena série de casos. A presença continuada de líquido subretiniano e/ou intrarretiniano e o subsequente dano estrutural irreversível poderá estar na origem destes resultados visuais menos favoráveis. A adopção de critérios de ausência de resposta menos exigentes e a instituição mais precoce da alteração terapêutica proposta poderão trazer mais benefício e deverão ser estudadas.